

Jovens felizes e confiantes num futuro melhor

■ O jovem brasileiro acredita em uma vida melhor, segundo constatou um estudo divulgado recentemente pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Realizado em 132 países pelo Instituto Gallup, o estudo mostra que o brasileiro entre 15 e 29 anos tem mais esperança de felicidade para os próximos cinco anos do que qualquer outro jovem no mundo. • PÁG. A7

Felicidade e confiança no caminho dos jovens

Pesquisa revela jovens brasileiros confiantes no futuro

Leonardo Alvarenga (*)

Em cinco anos, o brasileiro será o povo mais feliz do mundo. Pelo menos, é o que ele espera, segundo constatou um estudo divulgado na última terça-feira. A pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com o Instituto Votorantim, com base em dados coletados pelo Instituto Gallup com mais de 130 mil pessoas em 132 países, revelou que os brasileiros têm o nível mais alto de expectativa de felicidade em relação ao futuro: 64% dos entrevistados acreditam que terão felicidade suprema até 2013. Em uma escala de 0 a 10, a satisfação tupiniquim em cinco anos será de 8,28.

Para a estudante de comunicação social, Gislanne Sardinha Faria, 20 anos, esta pesquisa não condiz

com a realidade atual do país. "Como o povo brasileiro pode estar ocupando o topo desta lista de felicidade com tanto problemas na política, tanto desemprego entre outras dificuldades que sociedade enfrenta diariamente?", questiona.

Para a estudante, um fator que possa explicar o resultado dessa pesquisa, seria a questão de comodismo do povo brasileiro em certas situações. Gislanne frisa que mesmo passando alguma dificuldade o brasileiro acaba buscando a felicidade em coisas fúteis, que não representam a verdadeira essência da felicidade.

— O problema é que para algumas pessoas, ser feliz é estar em um bar bebendo, sair para noitadas, mas isso é uma felicidade de curto prazo, é um disfarce que o brasileiro usa para esquecer as dificuldades — acredita.

O também estudante de Comunicação Social, Fabrício Lage, 36 anos, concorda com a amiga, e ressalta que o país está liderando o topo dessa lista porque o povo ri do sofrimento, buscando o refúgio em coisas insignificantes. "O brasileiro sempre tem um jeitinho para tudo, e para ser feliz não é diferente, como já faz parte da cultura do país, o povo vai empurrando com a barriga as dificuldades, e busca a felicidade em pequenas coisas".

Outro fator destacado por Fabrício é que em outros países, principalmente os mais desenvolvidos, as pessoas já nascem com cobrança, e no decorrer de seu crescimento, a cobrança só vai aumentando. Ele comenta que os países desenvolvidos preparam as pessoas, desde pequenas, para ingressarem em uma

universidade, sempre cobrando os resultados, não dando a oportunidade de a pessoa ser feliz, já no Brasil não existe essa pressão.

— Em outros países, devido à cobrança que existe para que o jovem tenha um futuro brilhante, a maioria deles não tem a oportunidade de ser feliz, já no Brasil não existe uma cobrança tão rigorosa, mas para alcançar o sucesso ele tem que 'correr atrás' — observa.

Desta forma, para ele, a pesquisa não deve ter sido feita por um parâmetro sério, pois o resultado seria outro. "A pesquisa deve ter sido realizada com perguntas muito subjetivas, e como o brasileiro sempre quer se mostrar feliz, com certeza deve ter respondido positivamente", diz. ■

*Estagiário

A felicidade segundo jovens universitários de Campos

Para a estudante de Comunicação Social, Aline Machado Barreto, 18 anos, felicidade não é permanente porque não dá para estar bem o tempo todo. Mas pode ser encontrada em pequenas coisas. Para ela a felicidade é ter as pessoas de que gosta por perto, e também poder ajudar o próximo quando preciso. "Acho que a felicidade não pode ser algo que venha só beneficiar, é também ver que você pode trazê-la para outra pessoa".

A estudante de arquitetura Natália Paes, 22 anos, considera que a felicidade é poder estar com as pessoas que ama, em lugares bem descontraídos. Mas, além disso,

ser feliz para ela é poder conquistar os objetivos e estar sempre rodeada de amigos para conversar. "Acima de tudo ter minha família por perto já me traz grande felicidade, mas sair com os amigos para conversar e se divertir é sempre bom".

De acordo com a psicóloga Luciane Mina, o povo brasileiro é muito passivo diante de algumas circunstâncias, não age para evitar situações ruins, ele deixa as coisas acontecerem. "Algumas pessoas ficam inertes, não se mobilizam em certas situações e deixam as coisas acontecerem. É um povo passivo que aceita as coisas, por pior que elas sejam".



A felicidade é enigma que desde sempre inquieta a sociedade e serve de reflexão para os pensadores do mundo inteiro. De acordo com o psicólogo israelita Daniel Kahneman, da Universidade Princeton, nos Estados Unidos, "a felicidade é simplesmente uma sensação de bem-estar, não é uma sensação eterna, é um estado de êxtase, daqueles que se atingem nos momentos de extremo prazer, já que estar feliz ou triste é um ir e vir.

O filósofo grego Aristóteles afirmava, há mais de 2 mil anos, que a felicidade se atinge pelo exercício da virtude e não da posse. De acordo com Kahneman, passamos a julgar nossa felicidade não pela situação atual, mas pela perspectiva de melhorar de vida no futuro.

Na verdade, segundo o filósofo, não há respostas concretas sobre a felicidade, mas há pistas do que leva até ela. Além disso, a felicidade varia de acordo com a pessoa, cada um sente de uma forma.



OPINIAO - Natália, Gislanne, Ciro e Aline, universitários falam o que pensam sobre felicidade; muitos questionaram os resultados da pesquisa